



## 10º Simposio de Ensino de Graduação

### O "SENTIR" HUMANO MODIFICADO E AMPLIADO

#### Autor(es)

---

JOANAN DE OLIVEIRA BATISTA

#### Orientador(es)

---

BELARMINO CÉSAR GUIMARÃES DA COSTA

#### 1. Introdução

---

Trata-se de uma pesquisa feita para articular fundamentos da área de comunicação, especialmente, voltados para o pensamento de Marshall McLuhan, e com isso observar objetos midiáticos, tendo como eixo a matéria de Roberta Pennafort "Será que é de Verdade", publicada no jornal "O Estado de S.Paulo, em 31/03/12, através da qual torna-se possível refletir sobre experiências de espetáculos musicais, como "The Wall" e a incorporação de estruturas de multimídia. O texto da matéria aborda a questão do meio técnico como extensão sensorial e da inteligência humana. Pode ser um exemplo complexo e curioso, de como o homem muitas vezes consegue ir além de suas capacidades físicas, fugindo do corpo e instalando-se em técnicas como maneira de se adaptar, se inserir, se engrandecer e se projetar no mundo ao seu redor.

#### 2. Objetivos

---

O porquê da escolha desta matéria: Será que é de verdade? Publicada no jornal periódico O Estado de S. Paulo, sobre o show do Pink Floyd no Rio de Janeiro, que iria ser repetido em São Paulo em primeiro de abril neste ano de 2012. Esta notícia mostra como se pode, com algum investimento financeiro e capacidade de elaboração, ampliar os sentidos humanos, como por exemplo as percepções sensoriais e subjetivas, a inteligência, os sentimentos, a visão, a audição, levando-os a um nível não experimentado anteriormente pela maioria da população. A experiência de ensino foi realizada para a disciplina Teoria da Comunicação.

#### 3. Desenvolvimento

---

A pesquisa toma como eixo o desenvolvimento da hipótese de que os meios são extensões do homem e toma como referência o seguinte argumento: Os meios de comunicação isto é, tudo aquilo serve para vincular o homem, desde a fala comum até a TV, passando pelos meios de transporte e a moeda e parando longamente na palavra impressa são, para McLuhan (1978, p. 364), extensões do homem: formam o meio ambiente no qual ele se move, se projeta e se forma. Aos diversos sentidos visão, audição, tato, olfato - correspondem outras tantas e diversificadas extensões possíveis. O telefone é extensão do ouvido, o livro é o da visão, assim como a roda amplia e modifica as funções do pé humano. Ao tratar da relação entre meio técnico e imagem em movimento, Sevchenko (2002, p. 70), formula o seguinte complemento: O que encantava os artistas eram os truques de corte e montagem que o cinema permitia, superando todos os limites humanos e permitindo proezas jamais imaginadas. Depois, acrescenta: Embora estejamos diante de um objeto estável, um quadro, o que ele representa é um dinamismo sensorial em turbilhão, como se estivéssemos nos deslocando rapidamente em diferentes direções e vendo a cena pintada através de vários ângulos e em muitos recortes ao mesmo tempo Sevchenko (2002, p. 73). A análise da notícia a partir do conceito: meios e extensões do homem tem como base a ideia de que o ser humano coloca-se no mundo através de técnicas que expandem sua concepção de corpo e inteligência. Para alcançar, ou ser alcançado por determinadas ações ou pessoas, o homem faz uso de objetos. Por exemplo: O artefato da roda levou a raça humana até

os automóveis, que hoje são largamente utilizados para que possamos chegar mais rápido a lugares onde temos que estar, do que se caminhássemos somente com o recurso de nossos pés. Assim como o avião nos leva a lugares ainda mais distantes, dando uma capacidade que o homem não tem que é voar. O recurso da ampliação visual, inicialmente com livros, hoje conta também com a televisão, com as telas dos computadores, celulares e tablets, que além de aumentar a capacidade humana de enxergar mais coisas do que temos no nosso campo de visão, fazem também com que guiemos nossa atenção, nossos pensamentos até situações que sem essas técnicas, dificilmente não nos chegariam. Os computadores, celulares e tablets, seja através da internet, ou via webcam ou conversas via satélite, ainda nos dão a capacidade de transportar nossa voz, nossa pessoa, para perto de outras pessoas com quem desejamos ou precisamos estar, estejamos aqui no Brasil e o outro no Japão, por exemplo. A captação de imagens via câmeras de fotografia, ou de filmagem, tem a capacidade de ampliar os ângulos para que enxerguemos a mesma coisa de maneiras diferentes e possamos tirar outras conclusões sobre o mesmo fato, ampliando nossa percepção das coisas, assim como essa técnica também amplia nossa memória e inteligência. A internet tem essa mesma capacidade, de ampliar a memória, alterar a inteligência e dar outro preceito ao sentido de extensão do corpo, pois abrange quase tudo em uma coisa apenas. Ou seja, podemos transcender os limites físicos para distintos fins, com perfeição e satisfação. Desta maneira, a digitalização e a utilização de conteúdos digitais aumentam nossa capacidade de memória, e a qualidade da mesma. Nesta matéria sobre o show da banda inglesa Pink Floyd, há uma amostragem tão grande deste conceito, com tantos exemplos de ampliação audiovisual, que tornou quase um exercício de estar presente, imaginando tais efeitos sobre o corpo humano. O muro-telão, em sua definição de qualidade e nitidez impecáveis, além da dimensão extraordinária, trabalha em como pode ser possível ampliar a grandeza, em tamanho, do homem, superdimensionando o olhar, tornando o aumento da visão algo essencial para se compreender o contexto da apresentação da banda. Vídeos transmitidos neste telão em alta definição de qualidade ampliam a memória dos espectadores e da apresentação. Caixas de som espalhadas pelo ambiente, tocando diversos tipos de som, indo de choros de crianças a barulhos de helicópteros, ampliam a audição em grande escala, complementando a experiência da ampliação da visão pelo telão gigante. Neste evento, foi feito um roteiro para a ampliação do corpo humano, e foi seguido à risca.

#### **4. Resultado e Discussão**

---

Quando se reúne tantas técnicas audiovisuais em um mesmo ambiente, o aumento da sensibilidade humana também pode ocorrer, modificando mais ainda a percepção das pessoas sobre os fatos apresentados, levando-as a interpretar tudo de maneira trabalhada e mais profundamente do que se apenas visualizasse ou escutassem. Em se tratando de uma apresentação artística musical, seria sensato imaginar que tal situação é pretendida pela produção do evento. Mas neste caso, a superdimensão dada a tais técnicas, atua em todo o corpo humano, e não somente em apenas um sentido, e pelo fato do corpo ser uma ferramenta multissensorial, responde a todos os estímulos, gerando perplexidade e estupefação, criando um grupo de sentimentos baseado nos sentidos, que de outra maneira, provavelmente não será repetido com tal precisão. Neste show, tudo tem a perspectiva de ser programado e executado nos mínimos detalhes para conseguir extrair o máximo dos sentidos dos espectadores. Mesmo que não quisessem.

#### **5. Considerações Finais**

---

A mensagem que fica é a seguinte: Podemos ampliar o corpo humano em todos os seus sentidos básicos, podemos transferi-lo para outros lugares, mas também podemos ampliar as sensações e os sentimentos. Podemos manipular e sermos manipulados utilizando técnicas diversas para ampliação do corpo humano. Basta que programemos e sigamos o roteiro correto para que isso ocorra.

#### **Referências Bibliográficas**

---

- McLUHAN, Marshall. O meio é a mensagem: Análise de McLuhan. In: COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e Indústria Cultural, 5ª. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978
- PENNAFORT, Roberta. Será Que é Verdade? O Estado de S. Paulo, 31 de março de 2012. Caderno C2+Música, p. D4.
- SEVCENKO, Nicolau. A Corrida para o Século XXI No Loop da Montanha-Russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

#### **Anexos**

---

